

## Pagamento de assinaturas

Como é do conhecimento dos nossos prezados assinantes, tem sido hábito que o pagamento das assinaturas seja efectuado adiantadamente e porque muitos dos nossos conterrâneos têm sido extremamente amáveis a ponto de nos enviarem as importâncias correspondentes às suas assinaturas, vimos lembrar-lhes que já é altura de proceder à liquidação dos recibos de 1970.

Por essa gentileza nos confessamos antecipadamente gratos.

(Avenga)

# A Voz de Loulé

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XVIII N.º 435  
FEVEREIRO - 3  
1970Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARODIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade BarrosRedacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

## Vamos brincar ao CARNAVAL

# LOULÉ em Festa!!

Mais uma vez estamos às portas do Carnaval e tudo se prepara para que a tradição seja mais uma vez respeitada, com a pompa e beleza que faz vibrar os louletanos e atraír a Loulé, o fulcro dos forasteiros e turistas.

Loulé, mais uma vez, afirmará a pujança e beleza da sua festa, mais uma vez acentuará que, nas especiais qualidades e poten-

cialidades dos seus filhos, existe ou reside um segredo perene e característico de saber fazer e saber receber.

Não escondemos, é certo, que a mocidade é irreverente cada vez mais e que, aproveitando esta grande festa, que, para continuar grande e bela, muitos forasteiros, em geral jovens e não só brincadeiras mais atrevidas, aproveitam o bulício para come-

ter alguns desacatos e praticar tropelias no recinto das festas.

Que se brinque, com entusiasmo e alegria, que se combata com energia e vivacidade, que se aproveite a festa para dar um pouco de descontração de espírito e euforia na loucura de atacar um grupo de raparigas que nos provoque ou que nos desafie, achamos bem e encantador.

Que se lute com furor, mas,

em termos. Há porém, como dissemos, grupos de matulões que aproveitando o bulício e a confusão, pretendem dar satisfação a certos designios e propósitos que, por serem torpes e baixos não devem ser admitidos nem tolerados.

Para esses, deverá incidir uma fiscalização especial, uma atenção de agentes disfarçados que, pelo recinto e em colaboração

com a Polícia, evitem desmandos e tropelias inadmissíveis ou intoleráveis.

Uma das grandes características desta magnifica realização louletana, reside sobretudo na beleza, sedução e encanto que os visitantes encontram na distinção, aprimor e elegância de que ela se reveste e, se não guardarmos o espírito que sempre presidiu às mesmas, arriscamo-nos

a torná-la uma festa reles, porca, banal e nojenta, o que só a prejudicará e desvalorizará.

A recomendação aqui fica e oxará encontrar quem a compreenda, sinta e aproveite.

De resto, ninguém pede comodimento, falta de vivacidade ou alegria, entusiasmo ou sentido de humor nas diversas manifesta-

(Continuação na 3.ª página)

## Na Assembleia Nacional

O deputado eng. Leal de Oliveira pediu a ligação rodoviária entre Salir e Almodovar

E com prazer que registamos as brilhantes intervenções dos dos ilustres representantes da Província que, mais tempestivamente, se referiram ao assunto, mas porque não queremos deixar de assinalar o reconhecimento e o interesse que nos mereceram esses discursos, daí apelamos, com o entusiasmo de louletanos, as pa-

lavras dos nossos Deputados e em especial as do sr. Engenheiro António da Fonseca Leal de Oliveira que atacou os problemas das infraestruturas rodoviárias no Algarve, região que se pretende valorizar turisticamente.

(Continuação na 3.ª página)

## FALECEU o Dr. Romão Duarte antigo Governador Civil de FARO

Causou a mais viva consternação em toda a província o falecimento do dr. Joaquim Romão Duarte, que durante mais de 4 anos desempenhou as funções de Governador Civil do nosso Distrito.

Havendo regressado em meados de Dezembro de Angola e Moçambique, onde se desencarou no desempenho do seu alto cargo de Director Geral do Ensino do Ministério do Ultramar foi passados dias internado no Hospital.

O indicativo de automatização é o 62 e o número de telefones abrangidos é de cerca de 600.

A zona telefônica automatizada estende-se a partir daquele dia, no Algarve, a: Faro, Olhão, Estoi, Fuzeta, Moncarapacho, São Brás de Alportel, Quarfeira, Loulé, Tor e Querença. Prevê-se para breve a entrada em vigor dos telefones automáticos em Boliique e Paderne.

## Começa a funcionar no dia 7 a rede telefónica automática de LOULÉ

As zero horas do dia 7 de Fevereiro (domingo) entra em funcionamento a rede telefónica automática de Loulé, que abrange além da Vila, as povoações de Tor e Querença. Concretiza-se assim mais um factor de evidente progresso, em especial no sector das comunicações não só com o grupo de redes de Faro, como com Lisboa.

O indicativo de automatização é o 62 e o número de telefones abrangidos é de cerca de 600.

A zona telefônica automatizada estende-se a partir daquele dia, no Algarve, a: Faro, Olhão, Estoi, Fuzeta, Moncarapacho, São Brás de Alportel, Quarfeira, Loulé, Tor e Querença. Prevê-se para breve a entrada em vigor dos telefones automáticos em Boliique e Paderne.

Poderão participar nacionais e estrangeiros — profissionais e

## Em VILAMOURA vai disputar-se o II Campeonato Aberto DE GOLFE NO ALGARVE

De 18 a 21 de Março próximo terá lugar no Campo de Golfe de Vilamoura o segundo Campeonato Aberto do Algarve, que será precedido por um torneio entre amadores e profissionais, no dia 17.

Este campeonato realiza-se sob o patrocínio da Federação Portuguesa de Golfe, dos Clubes de Golf de Vilamoura, Penha e Vale de Lobo e de outras entidades oficiais.

O Campeonato Aberto será disputado de harmonia com as regras do Royal and Ancient Golf Club de St. Andrews, em 72 buracos, por pancadas (modal play).

Poderão participar nacionais e

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

amadores — cujo abono (handicap) não seja superior a 9.

As inscrições devem dar en-

(Continuação na 3.ª página)

am

# QUER ACOMPANHAR-ME?...

(Conclusão do número anterior)

Em 1607, já havia esta igreja, porque se lhe referem os Visidores da Ordem de Santiago. Mas, pelo estilo da porta, vê-se que é muito mais antiga. E, como o Santuário Mariano, aludindo aos «foraes antigos» da casa, diz que «já no ano de 1400 era fundada», não somos nada temerários em aceitá-la como dos últimos anos do século XIV, mas com datação mais moderna para o pórtico, que, lhe deve ter sido apostado na primeira metade do século XVI.

É claro que tem havido algumas ligeiras modificações, entre elas a do acesso que, no tempo do Dr. Ataíde, era por dois lanços de degraus cada um do seu lado.

E, se quiser mais pormenores, pode consultar o livro de D. Maria Helena, já citado, e a Monografia do Concelho de Loulé, em que, bocadinho daqui, bocadinho dali, se consegue o *fio* da história.

Se lhe apetece dar um passeio, vamos até ao sítio dos Quartos, a SE da vila, ver a ermida de Santa Catarina. São dois quilómetros de distância. Se tivesssemos a sorte de encontrar por aí o actual proprietário, o Amigo João Farrajota Alves, levar-nos-lá de carro. Assim iremos *pedibus calcantibus* (nos machinhos pretos, dizia-se outrora) a não ser que o leitor pertença já ao grupo, cada vez mais numeroso, dos felizardos (?) para quem o automóvel é o meio de locomoção... natural.

Conheço outro ainda mais rápido — o pensamento. Utilizando, pois, as suas asas... já lá estamos!

Encontramos uma capelinha exteriormente simples, com fachada de frontão e uma sinela atrás. No extremo do frontão, debaixo da cruz, uma pedra com a inscrição: C. S. C. a/A. 1901/ M. P.. Creio que não erro interpretando: Capela de Santa Catarina. Ano de 1901. Marquesa de Pomares.

No interior, a igrejinha é de abóbada. A capela-mor, em cujo altar está a imagem do orago, tem abóbada ogival, montada sobre quatro colunas baixas, de 1

Alvaro Pais

## ALMANCIL



Poço da Amoreira  
LOULÉ

## Agradecimento

Augusto de Sousa  
Alexo

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada. Para todos o seu eterno obrigado.

## Compra-se

Uma pequena moradia, própria para casal sem filhos.

Indicar preços, estado e mais detalhes para a Redacção deste jornal.

## ARMAZÉM

Aluga-se um armazém, na Rua Eng.º Duarte Pacheco, n.º 10, Loulé.

Informa na mesma Rua, n.º 6 — Loulé.

## Apartamentos

Vendem-se, em propriedade horizontal. Em acabamento na Rua Serpa Pinto, 20 — Loulé.

Tratar no local.

## VENDEM-SE

Lotes terreno para construção  
GONÇINHA (LOULÉ)

A 5 metros da Estrada Nacional

Trata: Manuel de Sousa Ignês Júnior  
LOULÉ

Telef. 138

metro e 36 cm. de altura, unindo-se ao centro as nervuras num florão onde se lê a data — 1351.

O arco triunfal é ogival mas de reconstrução moderna.

Deixa-me medir a capela-mor? Olhe: tem 5 metros e 17 cm. de fundo por 4 metros e 37 cm. de largura.

Diz Ataíde Oliveira que «em 1565 ainda não existia esta capela». Não viu bem, pois precisamente na Visita de 1565, a mais antiga existente no Arquivo da Matriz, faz-se-lhe nítida referência. De resto, o estilo da capela-mor condiz absolutamente com a data esculpida na abóbada. Portanto, a ermida é contemporânea da matriz.

Em 4 de Janeiro de 1815, o Senado da Câmara cedeu ao coronel Francisco Paulo Lobo Pessanha, de Loulé, o direito que tinha de eleger oficiais para a mordomia desta ermida «ficando ela como pertencendo à casa do dito coronel debaixo das condições declaradas». Estas condições foram: estabelecer ele Fábrica à Capela e obrigar-se aos reparos e consertos de a, «ele e seus descendentes para todo o sempre».

Estabeleceu de Fábrica 12.000 réis anuais, obrigando-se a fazer as mais despesas acessórias, caso esta quantia não chegasse.

A data da frontaria é do restauro e aforneamento feito pela Marquesa de Pomares representante, nessa altura, daquele coronel.

É esta a última das igrejas da freguesia de S. Clemente. Caso queira continuar comigo estas visitas, passaremos, na próxima, para a freguesia de S. Sebastião.

Encontramos uma capelinha exteriormente simples, com fachada de frontão e uma sinela atrás. No extremo do frontão, debaixo da cruz, uma pedra com a inscrição: C. S. C. a/A. 1901/ M. P.. Creio que não erro interpretando: Capela de Santa Catarina. Ano de 1901. Marquesa de Pomares.

No interior, a igrejinha é de abóbada. A capela-mor, em cujo altar está a imagem do orago, tem abóbada ogival, montada sobre quatro colunas baixas, de 1

metro e 36 cm. de altura, unindo-se ao centro as nervuras num florão onde se lê a data — 1351.

O arco triunfal é ogival mas de reconstrução moderna.

Deixa-me medir a capela-mor? Olhe: tem 5 metros e 17 cm. de fundo por 4 metros e 37 cm. de largura.

Diz Ataíde Oliveira que «em 1565 ainda não existia esta capela». Não viu bem, pois precisamente na Visita de 1565, a mais antiga existente no Arquivo da Matriz, faz-se-lhe nítida referência. De resto, o estilo da capela-mor condiz absolutamente com a data esculpida na abóbada. Portanto, a ermida é contemporânea da matriz.

Em 4 de Janeiro de 1815, o Senado da Câmara cedeu ao coronel Francisco Paulo Lobo Pessanha, de Loulé, o direito que tinha de eleger oficiais para a mordomia desta ermida «ficando ela como pertencendo à casa do dito coronel debaixo das condições declaradas». Estas condições foram: estabelecer ele Fábrica à Capela e obrigar-se aos reparos e consertos de a, «ele e seus descendentes para todo o sempre».

Estabeleceu de Fábrica 12.000 réis anuais, obrigando-se a fazer as mais despesas acessórias, caso esta quantia não chegasse.

A data da frontaria é do restauro e aforneamento feito pela Marquesa de Pomares representante, nessa altura, daquele coronel.

É esta a última das igrejas da freguesia de S. Clemente. Caso queira continuar comigo estas visitas, passaremos, na próxima, para a freguesia de S. Sebastião.

Encontramos uma capelinha exteriormente simples, com fachada de frontão e uma sinela atrás. No extremo do frontão, debaixo da cruz, uma pedra com a inscrição: C. S. C. a/A. 1901/ M. P.. Creio que não erro interpretando: Capela de Santa Catarina. Ano de 1901. Marquesa de Pomares.

No interior, a igrejinha é de abóbada. A capela-mor, em cujo altar está a imagem do orago, tem abóbada ogival, montada sobre quatro colunas baixas, de 1

**NOVAS**

**SIEMENS**

**MAQUINAS DE LAVAR ROUPA SUPERAUTOMÁTICAS**

**SIEMENS**

**SUSANA**

**SIWAMAT**

Interior totalmente em aço inoxidável.

3 câmaras para detergente.

15 programas de lavagem, incluindo o biológico.

Regulação automática de temperatura.

Grande poder de lavagem, devido ao sistema de enxaguamentos.

Hidroextração a 500 r.p.m.

Capacidade: 5 kg.

Dimensões: 58 x 85 x 60 cm.

**DORA**

**SIWAMAT**

Interior totalmente em aço inoxidável.

2 câmaras para detergente e compartimento para amaciador.

11 programas de lavagem, incluindo o biológico.

Escalões fixos de temperatura.

Hidroextração a 500 r.p.m.

Capacidade: 5 kg.

Dimensões: 58 x 85 x 60 cm.

**skip**

DETERGENTE QUE RECOMENDAMOS

**SIEMENS**

**QUALIDADE ALEMÃ VEM DA SIEMENS**

No seu próprio interesse, não se decida sem consultar o REVENDEDOR AUTORIZADO

**J. ADELINO SANTOS**

EM LOULÉ: Avenida José Costa Mealha, 123 — Telef. 446

EM SILVES: Rua Miguel Bombarda, 2 — Telef. 238

# Plano de Actividade da Câmara Municipal para 1970

(Continuação do n.º anterior)

## ESTRADAS E CAMINHOS MUNICIPAIS

Foram já comparticipadas e abertos os respectivos concursos para a execução, as seguintes obras em estradas e caminhos municipais, cujos trabalhos serão realizados em 1970.

— Construção da E. M. 503 da E. N. 2 (Ameixial) à E. N. 124 (Próximo do Porto das Covas) por Cortinhola — 5.ª fase — macadame e revestimento betuminoso na extensão de 2.058 metros.

— Construção da E. M. 521-1 (Franqueada) por Poco da Amoreira — 4.ª fase — Terraplanagens e obras de arte correntes.

— Construção do C. M. 1.184, lanço entre Nave do Barão e Montes de Cima — 1.ª fase — Terraplanagens e obras de arte correntes.

— Construção do C. M. 1.299, da E. M. 521-1 (Franqueada de Baixo) a Pereiras — Terraplanagens e obras de arte correntes.

— Reparação do C. M. 1.177 da E. N. (Paderne) à E. N. 270, por Gilvrasino — lanço de Va-

rejota ao Poco do Parragil — 3.ª fase — Terraplanagens e obras de arte.

Igualmente se espera poder executar dentro da mesma geração, as obras que a seguir se indicam, pois aguarda-se apenas a concessão das necessárias participações para as iniciar:

— Reparação e beneficiação do C. M. 1.302 da E. N. 125 (Troto) à E. M. 527.

— Construção da E. M. 510 — lanço dos Corcitos à E. N. 124.

— Construção do C. M. 1.177 — lanço da Picota a Estreia Mon-

te.

— C. M. 1.187 — Reparação do lanço da E. M. 524 a Querença.

— Construção da E. M. 503 — 6.ª fase — troço entre Cortinhola e Ribeira do Arade.

Todas estas obras estão programadas e incluídas no III Plano de Fomento, a que se tem vindo a dar execução desde 1968 e terminará em 1973.

## SANEAMENTO

É intenção da Câmara incrementar o andamento dos estudos que têm vindo a ser feitos no sentido de melhorar a estação depuradora de esgotos da Vila, encarando-se, se necessário, a construção de uma nova.

Igualmente se torna urgente a questão da estação de tratamento de Quarteira que, de harmonia com o que foi programado pela Direcção Geral dos Serviços de Urbanização deverá ser construída pelas Câmaras de Loulé e Albufeira e pela Lusotur.

Dentro das disponibilidades orçamentais encarar-se-á a ampliação da rede de esgotos da Vila às ruas que ainda os não possuem, nomeadamente a Rua Pedro Nunes.

(Continua no próximo número)

## ATLETISMO

• FERNANDO MARQUES (ATLÉTICO DE LOULÉ), 2.º CLASSIFICADO NO DISTRITAL DE CORTAMATO (JUVENIS)

Os jovens louletanos marcam boa presença nos distritais de corta-mato, disputados nos terrenos anexos ao Estádio de S. Luís, em Faro. Em iniciados, na distância de 1.200 metros foi primeiro Manuel Lídia (Boavista de Portimão), classificando-se António Clara e Caros Encarnação, ambos do Atlético de Loulé, respectivamente em 5.º e 7.º lugares.

No prova para juvenis (2.500 metros) que teve em António Custódio (Farense) o vencedor, o 2. lugar foi conquistado por Fernando Marques (Atlético de Loulé) apenas a 1 s e 6/10.

Outras classificações dos nossos conterrâneos, todos representando o Atlético de Loulé:

7.º — Idalino Magrinho;  
8.º — Vítor Alves;  
9.º — Carlos Correia;  
12.º — Pedro Sequeira

Na prova extra, que na distância de 5.000 metros se disputou em conjunto para juniores e seniores, Sérgio de Sousa (Atlético de Loulé) foi o 3.º classificado.

• DISPUTA-SE NO DIA 15 (DOMINGO) A «I ESTAFETA NA AVENIDA JOSÉ DA COSTA MEALHA»

No âmbito do calendário de Inverno da Associação de Atletismo de Faro vai disputar-se no dia 15 do corrente (domingo) a «I Estafeta na Avenida José da Costa Mealha». Trata-se dumha prova pedestre, de incluído interesse e que trará à nossa Vila representantes de todos os clubes algarvios que se dedicam ao atletismo.

No dia 29 de Março disputar-se-á a «I Vila a Loulé», outra prova desta modalidade que está sendo aguardada com muito entusiasmo.

## ALUGUER DE CASAS

### Agência Francesa em Paris

Pretende contactar com proprietários de casas mobiladas para aluguer durante os meses de Junho a Setembro. Resposta em português a

ANTÓNIO RITTA

Office de Voyages La Fayette  
13, Rue Montholon  
PARIS - IX.<sup>em</sup>

# Na Assembleia Nacional

O deputado eng. Leal de Oliveira pediu a ligação rodoviária entre Salir e Almodovar

(Continuação da 1.ª página)

Foi plena de actualidade a intervenção do Eng.º Leal de Oliveira, deputado pelo Círculo Eleitoral de Faro na Assembleia Nacional, debatendo os graves problemas rodoviários do Algarve. Palavras claras e concisas, de flagrante actualidade, que desejamos sejam objecto da devida e merecida atenção dos órgãos executivos foram pronunciados pelo Eng.º Leal de Oliveira.

Da sua intervenção destacaram-se a seguinte passagem:

«E está, meus senhores, também a par das necessidades e anseios das populações do distrito de Faro uma vez que, na mesma cerimónia de posse, Sua Exceléncia o Ministro das Obras Públicas nos alegrou com a declaração de se encontrar em estudo o Plano de Obras para 1970 onde se hão-de considerar, tendo em vista o seu interesse turístico, os acessos ao Algarve e a estrada que atravessa longitudinalmente esta província ligando Vila Real de Santo António a Vila do Bispo por Tavira, Olhão, Faro, Portimão e Lagos.

Senhor Presidente: afirmei aqui há relativamente pouco tempo, que os acessos ao Algarve são difíceis. Não havia necessidade então de o fazer, nem é agora necessário repeti-lo já que são de todos conhecidas as dificuldades que as serras do Espinhaço do Cão e a do Caldeirão ou Mu levantam aos que demandam o Algarve.

As curvas e contra curvas transformam sempre ao motorista a viagem de trabalho ou de simples turismo que realizam, numa angústia permanente por anteviés constante de desastres ou na necessidade de paragens para recomposição ou alívio dos estômagos mais frágeis.

«Os acessos rodoviários ao Algarve afugentam os turistas responsáveis por uma das principais indústrias algarvias e estrangulam as restantes. Há, portanto, que transformar as promessas em realidades concretas.

Permito-me, neste particular, solicitar a Sua Exceléncia o Ministério das Obras Públicas a máxima atenção para a tão antiga aspiração dos povos algarvios e sul-alentejanos: a ligação de Santana da Serra, concelho de Ourique a São Marcos da Serra, concelho de São Bartolomeu de Messines, já prometida por Sua Exceléncia para 1970 e que «abrirá», disse, «uma nova estrada para o Algarve, por itinerário com características acentuadamente melhores do que as existentes nos itinerários actualmente praticados».

Considero a realização desta estrada de fundamental relevância, pois permite abrir para o mundo larga região serrana daquelas duas províncias ainda votadas ao isolamento.

Solicito outrossim a benévolas atenções do Ministério das Obras Públicas para a melhoria do traçado das restantes estradas nacionais de penetração, uma vez que a nova via não substituirá nenhuma das existentes. Aproveito para pedir o estudo, muito atento, de novas estradas de acesso ao Algarve pela «serra», com realce da já estuda estrada que ligará Salir, no concelho de Loulé, com Almodôvar.

Sem abertura de todas as estradas nacionais e camarárias, já indicadas nos Planos Rodoviários, incluindo o que acabou este ano, sem ter conseguido realizar o programado, torna-se de todo impossível o desenvolvimento económico do Algarve, nomeadamente de toda a zona serrana, que urge aproveitar, na sua única vocação silvo-pastoril-cinegética.

Sem estradas de acesso à «serra» não há possibilidade do seu aproveitamento.

Já não é viável, na época actual, o transporte da cortiça, de toros de eucalipto, do médi-

co, da erva dos que pe'a «serra» morrem, sem ser por intermédio de viaturas automóveis; e, também, já não são procurados os locais de caça, sem possuirem acessos condignos.

Chamo a atenção superior como mais importantes, numa primeira fase de trabalho, as seguintes estradas ou troços de estradas:

Nacionais: n.º 264, que ligará Monchique e Alferce a São Marcos da Serra; n.º 267, que ligará Monchique e Marmelete a Aljezur; n.º 124,2 que ligará Martinlongo ao Ameixal; n.º 397, que permitirá a ligação de Caçopó à sede do concelho — Tavira.

Municipais: continuação da construção da estrada n.º 508 e abertura da 505 que ligará o Pereiro a Vaqueiros, concelho de Alcoutim.

— abertura do último troço da estrada n.º 507 que permitirá a ligação da vila de Alcoutim à estrada nacional n.º 122 por Santarém.

— abertura da estrada n.º 502, entre Silves e São Marcos da Serra por Bastos e Carvalhal.

Senhor Presidente: ao iniciar estas palavras era minha intenção ser breve afim de cumprir o que prometi na minha primeira fala nesta Assembleia. Todavia, a medida que alinhava as presenças considerações mais se cimentou no meu espírito a certeza da acuidade que têm as vias de comunicação rodoviárias para o desenvolvimento do Algarve.

Também o sr. Dr. Jorge Correia fez diversas e oportunas considerações sobre assuntos de interesse para o Algarve sobre tudo na necessidade de dar às Câmaras Municipais, maiores meios de exercerem a sua actividade e maior autonomia de funções. Citou várias necessidades da Província em diferentes aspectos da sua agricultura, estradas, situação sócio-económica dos trabalhadores e ao desenvolvimento do Turismo do Algarve.

O Aspecto da nossa vila

(Continuação da 1.ª página)

que representam para as reparações que ali se situam.

Há longos anos que aqueles fragmentos de parede se mantêm, pondo e impingo quem por ali passe e por isso aproveitamos um recente encontro ocasional com o sr. Samora Barros para sabermos das razões daquele abandono. Pois ouvimos detalhadas explicações nas quais aquele artista transfere para a Câmara de Loulé a responsabilidade nas demoras em resolver o problema da demolição das ruínas em causa...

No entanto, da Câmara, dizemos que o sr. Samora Barros pode iniciar as obras quando quiser... pois o projecto foi aprovado em sessão camarária de 22 de Março de 1966...

E os anos têm passado...

**Loulé em Festa !!**

(Continuação da 1.ª página)

ções populares, mas é preciso, é fundamental, que não hajam excessos ou abusos.

Venha pois o Carnaval, a grande festa de Loulé, atração de real valor turístico, charme incontestável de visitantes mas, por isso mesmo, bem defendido e protegido dos que não têm cá para se divertirem mas para torpedear aproveitarem a festa para os seus instintos inconfessáveis e não só inaceitáveis mas totalmente condenáveis.

Sem estradas de acesso à «serra» não há possibilidade do seu aproveitamento.

Já não é viável, na época actual, o transporte da cortiça, de toros de eucalipto, do médi-

## Em Vilamoura

(Continuação da 1.ª página)

trada na Secretaria do Clube de Golf de Vilamoura até 6 de Março, às 12.00 horas. A respectiva taxa é de Esc. 350\$00, tanto para amadores como para profissionais.

Os prémios pecuniários, para os concorrentes profissionais são:

1.º Esc.	70.000\$00
2.º	50.000\$00
3.º	40.000\$00
4.º	35.000\$00
5.º	30.000\$00
6.º	25.000\$00
7.º	20.000\$00
8.º	15.000\$00
9.º	10.000\$00
10.º	7.000\$00
11.º	6.000\$00
12.º	5.000\$00
13.º até 40.º	2.500\$00

Os três amadores melhor classificados receberão taças de prata.

O torneio entre amadores e profissionais a realizar no dia 17 será jogado em 18 buracos, com abono, por pancadas à melhor bola, compostos por um amador e um ou mais profissionais.

Os amadores receberão 3/4 do seu abono e os profissionais jogam «scotch».

Os três primeiros amadores classificados receberão taças e os jogadores profissionais os seguintes prémios:

1.º	8.000\$00
2.º	6.000\$00

3.º — 4.000\$00. Será descontado aos prémios pecuniários 2 1/2% para a Federação Portuguesa de Golf.

O Campo de Vilamoura pode estender-se a 6.900 jardas e tem um «PAR 73».

O vencedor deste segundo Campeonato aberto ao Algarve estenderá até 1971 o título de campeão aberto do Algarve, actualmente de posse de Bernard Hunt, da Grã-Bretanha.

**Dr.ª Maria da Paz de Barros Santos**

(Continuação da 1.ª página)

Dr.ª D. Maria da Paz de Barros Santos, esposa do posso ilustre conterrâneo sr. Dr. J. M. de Barros Santos, distinto professor do ensino liceal e que desempenhava as funções de Chefe de Repartição de Programas da E. N., e foi agora nomeada Chefe da Divisão de Coordenação e Coordenação de Programas daquele organismo do Estado.

Licenciada em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras, a sr.ª Dr.ª D. Maria da Paz de Barros Santos tem demonstrado sobejamente a sua competência ao serviço da Emissora Nacional e a sua nomeação para o alto cargo que agora passou a desempenhar é o reconhecimento pleno dessas qualidades.

O acto de posse das suas novas funções foi-lhe conferida pelo presidente da Direcção da E. N., sr. Dr. Solari Alegre, com a presença de numerosos funcionários daquele organismo.

Felicitamos a sr.ª Dr.ª D. Maria da Paz de Barros Santos pela distinção que representa a sua nomeação, com desejos de muitas felicidades no desempenho das suas novas e altas funções dentro da N.

**Propriedade VENDE-SE**

De regadio, com 2 hectares, com citrinos e outras árvores de fruto, casas para caseiro e moleiro, azenha em funcionamento, no sitio da Camacha (Boliqueime), situado entre Vilamoura e Albufeira, a 3 km do mar.

Tratar com o proprietário, das 18 às 20 horas, na Rua do Alportel, 11-r/c — Telefone 23711 — FARO.



## O que torna diferente um seguro da ATLAS?

O cuidado com que foi escolhido para ser a solução perfeita do seu caso particular. Porque na ATLAS um seguro é mais do que uma apólice. É o resultado da nossa experiência e técnica em seguros. E da atenção que dedicamos a cada cliente.

Consulte-nos. Estamos ao seu dispor para lhe apresentar o plano de seguros mais adequado aos seus interesses.



Lisboa — Rua Andrade Corvo, 27 Telef.: 57120/7/8/9/48 e 57354

Roma — Rua de Ceuta, 11-1.º, Telef.: 20802/3, 22152

Coimbra — Rua da Sofia, 139-1.º, Esq. Telef.: 28901

**ATLAS**

COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.R.L.

## «A Problemática do Turismo»

(Continuação da 1.ª página)

seres dedicados ao estudo da problemática do turismo, conforme programa que val junto.

Chamamos a atenção dos sacerdotes da diocese e dos leitores mais atentos a este problema, cristãos e não cristãos, pois cremos que val ser o inicio de muito que fazer em assunto que já não é sectorial no Algarve, pois envolve praticamente tudo e todos.

O tema geral dos dias de estudo é «O Turismo veículo de valorização e aproximação dos homens e suas exigenças na ação pastoral da Igreja».

O programa geral das jornadas de estudo é o seguinte:

Dia 12 — «O turismo factor de promoção humana no Algarve».

Dia 13 — «O turismo factor de promoção sócio-económica no Algarve»;

Dia 14 — «O turismo e suas exigências na pastoral da Igreja»;

Dia 15 — Plenário-Síntese e pistas concretas de actuação. Encerramento dos trabalhos. Celebração na Sé.

## Corta-Mato Distrital da M. P.

● Fernando Marques (Loulé), 2.º classificado

Com a presença de 130 jovens atletas das alas de Lagos, Vila Real de Santo António, Monchique, Portimão, Tavira, Olhão, Silves, Faro e Loulé disputaram-se na capital algarvia os distritais de corta-mato da M. P..

Na prova para juvenis (3.000 metros) foi 2.º classificado Fernando Marques, da Escola Industrial e Comercial de Loulé. Este jovem atleta louletano participou no Campeonato Nacional da M. P. disputado em Lisboa, no dia 1 de Fevereiro.

## QUARTEIRA

Vende-se uma casa de habitação, com quintal e terreno para construção.

Tratar com Eleutério Carrusca Pontes — Quarteira.

# MAX-FACTOR

A marca de produtos de beleza que se impõe pela Alta Qualidade.

## O «Mercado Amazona»

OFERECE BRINDES a todos os compradores de produtos desta marca.

## Caixa de Previdência e Abono de Família do distrito de Faro

### Admissão de pessoal de enfermagem

Para os devidos efeitos se informa que, durante vinte dias a contar da data desta publicação, se encontra aberto concurso para preenchimento de vagas de ENFERMEIRO e ENFERMEIRA (CURSO GERAL), existentes no quadro do pessoal de enfermagem do Posto Clínico desta Caixa, em Portimão.

Os interessados devem dirigir-se à Sede da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, na Rua Infante D. Henrique, 34, em Faro, onde serão prestados os esclarecimentos de que necessitarem.

Faro, 12 de Janeiro de 1970.

O Presidente da Direcção

## Notícias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Fevereiro:  
Em 5, a menina Lucília dos Santos Fernandes.

Em 8, a menina Susana Maria Melro Marcos.

Em 9, o menino Paulo Renato Nascimento Matias.

Em 10, menino Manuel José Portela Neves e a menina Vivetlinda Salgadinho Rodrigues.

Em 11, o sr. Luís Manuel Caspera Martins Ramos, residente em Almada e Maria da Soledade Monteiro Martinho e o sr. Fernando Trindade Correia Viegas, residente na Venezuela, e os srs. Jorge Manuel Fernandes Gema e António Manuel Santos Leal.

Em 12, as sr.<sup>as</sup> D. Ilda Francisco de Sousa, residente em Almancil, D. Lídia Quitéria Dias, residente na Venezuela, e D. Issette Guerreiro Lopes Encarnação, residente em Silves, as meninas Maria Carrusca Agostinho e Maria Ricardo Correia Pinto, residente na Alfarrabeira e o sr. Manuel Rodrigues de Brito.

Em 13, os meninos Francisco Manuel de Jesus Afonso Nunes, e Abílio de Jesus Afonso Nunes e Abílio José Rodrigues e a menina Maria dos Reis Luís Cristina.

Em 14, o sr. Mariano E. Campanha, residente em Olhão.

Em 16, os srs. José Maria de Sousa Luis dos Ramos, residente em Lisboa, Manuel Nunes dos Santos e Joaquim Rodrigues Valente, residente na Nave do Barão (Salir).

Em 17, a sr.<sup>a</sup> D. Irene Gonçalves Rita, residente em Lisboa e a menina Alerta Maria Guerreiro Cavaco e o sr. José Faustino Contreiras, residente em Algés, sr. António Martins Barriga Júnior, de Boliqueime.

Em 18, os srs. Jorge Adelino da Silva Costa, Fernando Manuel Rodrigues Melo, residente na Venezuela, e Manuel Martins Coelho e as sr.<sup>as</sup> D. Maria de Brito Gomes, residente no Palmelar, D. Otilia Fernandes Pereira Barreiros, residente na Venezuela e D. Maria Serafina do Rosário Campina (Venezuela).

Em 19, as sr.<sup>as</sup> D. Antonieta Garcia Gonçalves, residente em Setúbal e D. Maria Júdice Lourenço Pedro e o sr. José António de Lima Faisca e as meninas Marilyne Neves e Eztel Neves, residentes no Canadá.

### PARTIDAS E CHEGADAS

De visita à terra natal, está em Loulé o nosso conterrâneo sr. Sebastião António Correia, residente nos Estados Unidos.

— Em gozo de férias, encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Farrajota Faisca e de seu filho sr. Baltazar Guerreiro Farrajota, o nosso prezzo assinante na Austrália sr. António Guerreiro Faisca.

### CASAMENTOS

— Realizou-se no passado dia 21 de Dezembro, na Igreja de S. Lourenço de Almancil o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria Madalena Guerreiro de Brito, professora oficial, prenda filha da sr.<sup>a</sup> D. Celestina Guerreiro Marum, já falecida e do sr. José Vicente Pires de Brito, residente em Lisboa, com o Tenente da Guarda Fiscal em Alcoutim, sr. Manuel Augusto de Matos Margulho, filho do sr. João Margulho e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta de Matos, residentes em Pereiras, concelho de Odemira.

Apadrinharam o acto os tios da noiva sr. Manuel Guerreiro Alcaria e sua esposa sr. D. Celeste Guerreiro Marum, residentes em Almancil, que foram seus pais adoptivos.

Após a cerimónia foi oferecido aos convidados um copo d'água no «Restaurante Centenário», em Faro.

Ao jovem casal, que fixou residência em Alcoutim, auguramos uma venturosa vida conjugal.

### NASCIMENTOS

Na Maternidade Alfredo da Costa, em Lisboa, teve o seu bom sucesso, no passado dia 11 de Janeiro, dando à luz uma linda menina, a sr.<sup>a</sup> D. Elisabete Maria Baptista Trindade Rocha, esposa do sr. Leonel Domingos Rocha, filho do nosso conterrâneo e dedicado assinante na Costa de Linda-a-Pastora — Estádio Nacional, sr. Francisco do Brito Rocha e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria da Piedade Chumbinho Domingos Rocha.

Felicitamos os pais pelo nascimento da sua primeira filha e os avós pelo nascimento da sua primeira neta e desejamos à recém-nascida um risonho futuro.

— Na Maternidade Bonjardim — Pró-Mater, em Lisboa teve o seu bom sucesso, no passado dia 10 de Janeiro, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.<sup>a</sup> D. Ana Maria de Brito Camacho Brando de Lima Faisca, esposa do nosso prezzo conterrâneo e assinante m/Lisboa sr. Orlando de Lima Faisca, filho do nosso prezzo amigo e dedicado assi-

nante sr. José Vicente Teixeira Faisca e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Alice Dias Aguas de Lima Faisca.

— Ao recém-nascido e aos felizes pais os nossos votos de inúmeras venturas.

### BAPTIZADOS

Realizou-se no passado dia 1 de Janeiro na Igreja Matriz em Loulé, a cerimónia do baptizado do menino Carlos António Martins Saraiva, filhinho do nosso prezzo amigo sr. Carlos Alberto Saraiva, funcionário da Fundação Guibenkian, em Loulé, e da nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Graciela Martins Saraiva.

Após a cerimónia foi oferecido aos convidados um fino e abundante «copo d'água».

— Realizou-se no passado dia 27 de Dezembro, na Catedral de Sídney, a cerimónia do baptizado da menina Karen Rodrigues Martins, filha dos nossos conterrâneos sr. Custódio Martins e da sr.<sup>a</sup> D. Ergina Martins, residentes na Austrália.

Apadrinharam o acto a sr.<sup>a</sup> D. Maria Aillet Gonçalves, nossa prezzo assinante na Austrália e seu marido sr. Manuel Guerreiro Gonçalves.

Foi celebrante o padre português sr. Artur Sardo. —

Após a cerimónia foi oferecido aos convidados um jantar num Restaurante típico de Parramatta Road.

A pequenina Karen é neta materna dos nossos conterrâneos sr. Manuel Azevedo (mais conhecido por Lela) e da sr.<sup>a</sup> D. Ergina Martins Azevedo.

### FALECIMENTOS

Após prolongada doença, faleceu no dia 17 de Janeiro, em casa de sua residência no sitio de Poço da Amoreira (Loulé), o sr. Augusto de Sousa Aleixo, que deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Piedade Aleixo.

Natural do sitio de Vale d'Engas, o sr. Augusto Aleixo, que contava 75 anos de idade, era abastado proprietário e pessoa muito conhecida e estimada pela sua bondade e recto comportamento moral.

— Faleceu em Lisboa, no passado dia 16 de Dezembro, o nosso conterrâneo sr. Manuel Martins Garcia Domingues, de 72 anos de idade, que deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes Martins Seruca.

O saudoso extinto era pai dos srs. Manuel Seruca Martins Domingues, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Deolinda Rodrigues Domingues; António Seruca Martins Domingues, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Graciela Maria Viegas Coelho Domingues; João Seruca Martins Domingues, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lurdes Botelho Domingues; Sebastião Seruca Martins Domingues e da sr.<sup>a</sup> D. Maria do Rosário Seruca Martins Domingues, casada com o sr. Virgílio Mendes da Silva e era irmão do nosso prezzo assinante sr. Sebastião Martins Garcia Domingues, conceituado comerciante da nossa praça, viúvo da sr.<sup>a</sup> D. Filipa dos Santos Domingues, e Paulo Garcia Domingues (já falecido) e das srs.<sup>as</sup> D. Maria Manuela Domingues Reis, D. Carmen Domingues Bolotinha, viúva do sr. Augusto César Bolotinha.

— Com a idade de 85 anos, faleceu no passado dia 11 de Janeiro, em casa de sua residência nesta vila, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Bárbara Viegas, viúva do sr. António Brito da Mana Junior e mãe das srs.<sup>as</sup> D. Maria Viegas de Brito Barracha (falecida); D. Rosa Viegas de Brito Costa, viúva do sr. Manuel da Costa Junior; D. Bárbara Viegas de Brito, viúva do sr. José de Brito da Mana Marum; D. Gertrudes Viegas de Brito; D. Elisa Viegas de Brito, casada com o sr. Manuel Mendes Pereira; D. Beatriz Viegas de Brito, casada com o sr. José Dias Costa Junior; D. Inês Viegas de Brito e D. Gracinda Viegas de Brito e dos srs. Manuel Viegas de Brito, sócio-gerente da União de Mercarias do Algarve, Lda., casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria França Guerreiro de Brito e Joaquim Viegas de Brito, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Ascensão Pinto Carrusca e irmã da sr.<sup>a</sup> D. Bárbara Piedade Viegas, casada com o sr. Manuel Sousa Segundo.

— Faleceu no passado dia 22 de Janeiro, o nosso dedicado assinante sr. António da Luz Morgado Junior, que deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Bota Morgado, residente em Loulé-Gare.

O saudoso extinto era pai das srs.<sup>as</sup> D. Maria Bota Morgado André, D. Rosa Bota Morgado Mendes, D. Lídia Bota Morgado da Silva, D. Felmisa Bota Morgado Westwost, D. Vitalina Bota Morgado e do sr. António Bota Morgado.

— Contando 70 anos de idade, faleceu há dias em Faro o nosso conterrâneo sr. José Maria Ra-

## Louletano Desportos Clube

(Continuação da 1.ª página)

anos projectado no Parque Municipal.

Como forma de financiamento das obras do novo Estádio sugeriu-se que se processasse a urbanização do Estádio da Campina e recinto da feira, cuja venda em talhões, disse-se, permitiria a recolha de uma importante verba.

Isso parecia uma boa solução e o Louletano estava hesitante entre o trabalhar para conseguir verba para alcatroar o velho Estádio (condenado para efeitos de projectada expansão da Vila) ou solicitar o apoio das entidades oficiais para lançar as bases do futuro Estádio Municipal.

Em resposta, o sr. Presidente da Câmara disse que sim, que era bom e bonito desejar-se para Loulé a construção de um Estádio funcional onde a nossa mocidade pudesse praticar os desportos que mais aprecia, mas que essa é uma obra a longo prazo. «Para se pedir ao Governo que construa um Estádio, é necessário demonstrar com números (às praticantes e de assistência) que se justifica a construção desse Estádio», salientou o sr. Presidente.

Em Loulé a prática do futebol é deficitária e a do ciclismo é incerta e dispendiosa. No entanto, é este o desporto que mais entusiasmo desperta nos louletanos e esse facto é forte incentivo para que a Direcção do Louletano redobre os seus esforços no sentido de proporcionar à nossa vila a prática do desporto que conta maior número de entusiastas.

Para conseguir esse objectivo só há uma alternativa: arranjar uma pista que sirva para treinos e festivais. Ora, o sr. Presidente da Câmara disse que a urbanização do recinto da feira não era rentável e que, artes de 10 anos, não seria provável a construção do novo Estádio, até porque a «construir-se a Escola Técnica no Parque,

como está previsto, não se sabe que área poderá sobrar para fins gino-desportivos» frizou o sr. Eng.<sup>a</sup> Lopes Serra e com isto quis dizer que a Direcção do «Louletano» deve redobrar os seus esforços no sentido de tornar o Estádio da Campina mais funcional com obras que sejam absolutamente necessárias e sem o perigo de o dinheiro gasto se considerar perdido, pois terá uma razoável compensação nos lucros que permitirá auferir.

Em face do que foi dito, todos os presentes se sentiram forçados a aceitar que a melhor solução para o desporto local é a melhoria do Estádio da Campina e com esse objectivo se iniciaram, na reunião do dia 21, as primeiras diligências para as obras a realizar, principalmente baseadas no alcatroamento da pista, obra considerada fundamental para que haja ciclismo em Loulé.

Presente nessa reunião o sr. Eng.<sup>a</sup> Mateus de Brito, praticante e grande entusiasta de desporto, que se ofereceu para fazer gratuitamente o projecto das obras a realizar, para as quais também se pode contar com a colaboração do sr. Eng.<sup>a</sup> Manuel Pedroso, técnico da Câmara de Loulé.

Foi saudado neste encontro que, por sugestão do Dr. Manuel Gonçalves, o abastado proprietário de Almancil, sr. José Martins Nunes, ofereceu o trabalho de uma escavadora que tem estado a remover terras que hão-de permitir a deslocação do campo de futebol para norte, de forma a permitir a construção de uma rudimentar bancada no lado sul do campo.

Isto quer dizer que a Direcção do Louletano está disposta a trabalhar para o engrandecimento do desporto local... mas precisa de mais ajudas e incentivos.

Aos dirigentes e praticantes rão está faltando entusiasmo, pois está em Loulé a praticar-se futebol, ciclismo (com bons resultados já obtidos) basquetebol, atletismo, andebol, pingue-pongue e voleibol. Claro que em condições rudimentares, mas o sr. Presidente da Câmara já deu todo o apoio possível para o arranjo do campo onde se pratica o basquetebol, andebol e voleibol.

Sob a orientação e visível entusiasmo do treinador «Gónito» e do professor Vairinhos, a juventude louletana quer praticar desportos e está a fazê-lo, demonstrando uma vitalidade que merece todo o apoio das entidades oficiais e de todos os louletanos que saibam avaliar o que representa de sádico e útil para a juventude a prática de desportos.

## Dr. Romão Duarte

(Continuação da 1.ª página)

tal do Ultramar, onde veio a falecer.

O dr. Romão Duarte contava 63 anos e era natural de Santa-Rém, Algarve pelo coração, entre nós iniciou a sua carreira docente como professor do então Liceu João de Deus. Exerceu depois as funções de Reitor dos Liceus de Portimão, da Guarda e de Gil Vicente, em Lisboa. N aquela sua primeira permanência no Algarve foi Delegado Provincial da M. P. e o 1.º Comandante da Escola Regional de Graduados do Algarve.

A nossa província haveria de retornar em Agosto de 1964 para desempenhar o alto cargo de Governador Civil do Distrito de Faro. Pelos problemas algarvios lutou ardente, procurando servir sempre o distrito e motivar o seu desenvolvimento nas elevadas funções de Director Geral do Ensino do Ultramar, cargo que desempenhava quando faleceu.

Fervoroso nacionalista, foi distinto oficial da Legião Portuguesa e Comissário Nacional Adjunto da M. P.

O funeral do dr. Joaquim Romão Duarte efectuou-se da Capela Mortuária do Hospital do Ultramar para o Cemitério da Ajuda, em Lisboa, constituindo expressiva manifestação de peregrinação.

O saudoso extinto deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Angelina Corpas Coelho, funcionária do Ministério da Agricultura; irmã das srs.<sup>as</sup> D. Josefa Maria Espadinha Corpas Pereira, casada com o nosso estimado amigo sr. Manuel Guerreiro Pereira; Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Loulé e conceituado comerciante da nossa praça; de D. Maria da Assunção Corpas, cunhada da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Luz Coelho de Matos, casada com o sr. Efigénio Coelho de Matos e tia dos srs. Joaquim Corpas Rocheta, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Almerinda dos Santos Mimoso Rocheta, António Coelho de Matos, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Esperança Dias de Matos, e José Coelho de Matos, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Guerreiro Coelho de Matos, e das srs.<sup>as</sup> D. Maria da Conceição Corpas Rocheta, António Coelho de Matos, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Inês Corpas Pereira Moreira de Sousa, casada com o sr. Marcelo Moreira de Sousa, professor na Escola António Arroio, em Lisboa e D. Angelina Coelho de Matos.

— Contando apenas 3 anos de idade, faleceu no passado dia 27 de Janeiro, no Hospital desta vila o menino Rui Manuel Martins Ramos, filho do sr. José Manuel Pires Ramos e da sr.<sup>a</sup> D. Gisela Maria Martins Ramos, funcionária da secretaria do Hospital de Loulé.

A família enlutada apresenta a expressão do nosso sentido de pesar.

## O Carnaval no Hotel EVA

No prosseguimento da sua política de proporcionar boas diversões aos seus numerosos clientes, quer nacionais, quer estrangeiros, vai o Hotel EVA, no próximo Carnaval, abrir o seu salão de festas, para os tradicionais e alegres bailes, nas noites de 7, 8, 9 e 10 do corrente.

Não se poupando a sacrifícios, contratou um conjunto internacional, que tem actuado nas melhores casas de espectáculos do mundo, ultimamente na nossa TV e no Casino do Estoril. Trata-se do afamado ORPHEUS do Brasil, com toda a sua alegria estonteante. Actuará a bem famosa estrela de cinema, rádio e TV, a brasileira WILMA PALMER bem conhecida em Portugal, onde tem actuado com os ORPHEUS.

Para tão animadas noites, estava mesmo a propósito ARTUR RIBEIRO, e ele se exhibirá com um novo repertório de canções populares, tanto ao agrado do nosso público. Também se fará apreciar, nos seus famosos «corridinhos», o GRUPO FOLCLÓRICO REGIONAL, de Faro.

Estará ao dispor do público um esmerado serviço de ceias e de bar, todas as noites.

Como sempre, os preços serão bastante módicos.

## O Algarve

### e a Moda Internacional

(Continuação da 1.ª página)

vez, que as belezas da nossa província, servem de cenário à apresentação de modas dos grandes figurinistas mundiais.

Em dois números de Abril próximo, «Jours de France» publicará extensas reportagens, tendo como cenário o sul de Portugal.

O grupo, que veio acompanhar o pe. Oliveira,